



## Editorial

É com imensa satisfação que apresentamos a edição especial da Revista **Geographia Opportuno Tempore**, com um dossiê sobre Direitos Humanos, Violência e Criminalidade. Dossiê organizado em uma parceria do Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito (GEOTMAC), do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina (UEL) com o Centro de Estudos em Segurança Pública (CESPDH) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o Curso de Relações Internacionais da Universidade Católica de Córdoba, na Argentina. Os trabalhos publicados nesse volume são os resultados de pesquisas de graduação, mestrado e doutorado dos integrantes do CESPDH e de convidados que debatem os temas desse dossiê.

Em tempos de ataques aos direitos mais básicos dos cidadãos brasileiros, após um golpe jurídico parlamentar que retirou a primeira presidenta democraticamente eleita, o debate sobre Direitos Humanos deve ser visto como um ato de enfrentamento e resistência contra os avanços neoliberais que, disfarçados de um discurso modernizador e de melhorias econômicas, solapam a capacidade de uma vida digna do cidadão brasileiro, cidadão este que depende dos serviços públicos de saúde, educação, moradia e segurança. O avanço dessas políticas neoliberais, aliados a falta de uma política séria de segurança pública, capitalizada por um descaso histórico marcado pela desigualdade social e econômica cada vez mais faz aumentar a violência cotidiana que as populações, em especial as pobres e periféricas tem que enfrentar.

A socióloga Maria Izabel Machado, no artigo intitulado “**A experiência de mulheres em territórios periféricos: entre silenciamentos e redes de proteção**” discute as experiências de mulheres participantes de empreendimentos de economia solidária em Curitiba e região, a segregação sócio espacial e a sua influência na formação de redes de solidariedade entre mulheres. O sociólogo Pablo Ornelas Rosa e a bacharel em Relações Internacionais Mayara G. Rosa promovem o debate sobre as políticas de legalização da maconha na Espanha, Uruguai e no estado do Colorado, nos Estados Unidos da América no artigo “**Políticas sobre *cannabis*: um estudo comparativo sobre**

**os modelos da Espanha, Uruguai e Colorado/EUA.** Debate esse que extremamente necessário tendo em vista toda a violência estatal promovida pelas décadas da política de “guerra às drogas”, que gera um círculo vicioso de violência e a hipermilitarização do cotidiano, em especial das periferias dos grandes centros urbanos. Tema este debatido pelo geógrafo, cientista político e doutorando em Sociologia Marcelo Bordin, pelo Bacharel em Direito e Mestrando em Sociologia Giovane Matheus Camargo e pelo sociólogo Pedro Rodolfo Bodê de Moraes, no artigo “**Da guerra às drogas à hipermilitarização do cotidiano**”, que identifica as principais questões sobre esse processo de intensificação das ações policiais nas periferias das cidades brasileiras em busca de um “inimigo” a ser combatido, ou seja, a busca pelo pequeno varejista da droga e os usuários que giram em torno dessa figura colocada como o responsável por todo os problemas da segurança pública atual.

Ainda no tema sobre políticas de segurança pública equivocadas e que tem por foco o enfrentamento ao uso de drogas, o advogado e doutorando em sociologia Aknaton Toczec Souza em conjunto com o sociólogo Pedro Rodolfo Bodê de Moraes, no artigo “**O evolucionismo na proibição da maconha**” constroem uma reflexão sobre a genealogia da proibição da maconha no Brasil. Procurando identificar a contribuição da antropologia – através das teorias evolucionistas – na construção do discurso proibicionista que se articula tanto com o saber médico quanto com o saber jurídico. E os reflexos dessa genealogia na atual política de drogas conduzida pelo Sistema de Justiça Criminal. Esses dois autores em conjunto com geógrafo, cientista político e doutorando em Sociologia Marcelo Bordin, no artigo “**A herança escravocrata na segurança pública no Brasil**” procuram estabelecer as origens desse modelo de repressão que visa cada vez mais atingir apenas determinadas parcelas da população. O debate procura reflexão sobre a história do pensamento sobre a escravidão no ocidente procurando identificar sua relação com a constituição da segurança pública contemporânea, verificando as transformações, aproximações e distanciamentos do controle social exercido sobre as populações escravizadas com o processo de formação do estado brasileiro contemporâneo e também modelador da segurança pública atual. O sociólogo Diego Coletti Oliva, no artigo “**Violações, repressão e criminalização da tática *black bloc***” apresenta o debate sobre as táticas denominadas de *black bloc* em manifestações e a sua conseqüente criminalização.

A produção de nossas irmãs e irmãos argentinos também seguem a direção de debate crítico em relação à segurança pública no país vizinho. O graduado em Relações Internacionais da Universidade Católica de Córdoba, Valentin Miguel Betroni, sua colega



Emilia Garnero e a socióloga Carolina Bailetti Cravero procuram debater a segregação espacial em Córdoba no artigo “**Muros da vergonha na América Latina**”. Essa reflexão procura analisar o funcionamento das barreiras que separam os ricos dos pobres, e comparativamente aquelas “paredes” erguidas no Rio de Janeiro - Brasil e Córdoba-Argentina e buscar identificar as implicações destes na construção de um "outro" negativo que resulte em segregação sócio espacial, o que conseqüentemente gera um processo de gentrificação e que acaba com a criminalização da pobreza daqueles bairros que estão ao lado dos "outros”.

Ainda nesse sentido de debater a segregação sócio espacial na Argentina, a socióloga Caro Cravero e os estudantes de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade Católica de Córdoba na Argentina, buscam, no artigo “**Córdoba, a cidade com normas de convivência e reurbanização de comunidades**”, debater os problemas de segurança que ocorrem na Cidade de Córdoba, tanto o Norma de Convivência, que organiza as lógicas de relações de poder entre o aparelho repressivo do governo e setores sociais e economicamente excluído; como Reurbanização de Comunidades, que estrutura relacionamentos de espacialidade e identificação dos setores populares ignorados pela Estado. Para completar a tríplice participação de nossos queridos irmãos e irmãs argentinas temos o artigo “**Segurança cidadã e gentrificação na cidade de Córdoba, Argentina: o caso da ex-prisão do Bom Pastor na cidade de Córdoba, Argentina**” de autoria da socióloga Carolina Cravo e das estudantes de Relações Internacionais da Universidade de Católica de Córdoba, na Argentina, Valeria Segalla e Constanza Vietto. Debate este que procura analisar os processos de modernização e "gentrificação" na cidade de Córdoba, analisando o caso do "Paseo del Buen Pastor", uma prisão para mulheres, localizada no centro da cidade.

Marcelo Bordin – organizador do dossiê  
Nilson Cesar Fraga – editor